

CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL DA FMUSP
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

APRESENTAÇÃO

Terapia Ocupacional

A Terapia Ocupacional se organizou como profissão no Brasil nos anos 1950, e seu estatuto teve maior reconhecimento quando passou ao nível universitário, no fim da década seguinte. Desde então, essa formação de nível superior, particularmente na Universidade de São Paulo, no *campus* São Paulo, ensejou, além da fundamentação teórica da prática profissional, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão de modo a favorecer a reflexão e a análise crítica e comprometida com as demandas da realidade social brasileira, bem como o suporte na implementação de políticas e serviços públicos em saúde, educação, assistência social, trabalho e cultura.

Atualmente, compreende-se a Terapia Ocupacional como um campo de conhecimento e intervenções em saúde, em educação, em arte e cultura, em trabalho e na esfera social. Ela elabora e aplica tecnologias orientadas para desenvolvimento, manutenção ou recuperação da autonomia de pessoas que, por problemas específicos (físicos, sensoriais, psicológicos, mentais e/ou sociais), sofrem, temporária ou definitivamente, pela dificuldade de se envolver ou atuar efetivamente em diferentes situações ordinárias ou de inserir-se e participar da vida social.

A intervenção proposta se ancora na compreensão dos processos ocupacionais em diferentes momentos de vida e diferentes contextos sociais, culturais, históricos, políticos e econômicos. Fundamenta-se ainda na compreensão das relações saúde-sociedade e dos processos de inclusão-exclusão social, para atuar em programas de promoção, proteção, recuperação, inclusão e reabilitação nos setores da saúde, da educação e da assistência social.

As intervenções em terapia ocupacional dimensionam-se pelas atividades – elemento centralizador e orientador da construção complexa e contextualizada do processo terapêutico.

Curso de Terapia Ocupacional da FMUSP

Em sua gênese constitutiva, em 1956, o curso de Terapia Ocupacional da FMUSP formava profissionais especialistas com foco em doenças e danos/sequelas e propostas de ações de tratamento e reabilitação.

Ao longo de sua trajetória e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e das políticas públicas de afirmação de direitos em saúde, assistência social, educação, trabalho e cultura, esse curso visa formar profissionais éticos, comprometidos, competentes técnica e cientificamente, com capacidade de análise crítica do contexto sócio-histórico e respeito à diversidade cultural e étnica. Ou seja, profissionais capazes de compreender as diferentes dimensões da vida cotidiana e a complexidade das necessidades de pessoas em situação de desvantagem e/ou vulnerabilidade e de seus familiares/cuidadores/redes sociais, promovendo autonomia e direitos na perspectiva da cidadania e da participação social. Nessa perspectiva, tem influído positivamente na formação e qualificação de terapeutas ocupacionais generalistas.

O curso de Terapia Ocupacional parte do acordo de que o papel da Universidade é proceder à mediação reflexiva entre as transformações sociais concretas e os indivíduos. Pauta-se, assim, na necessidade de garantir os Direitos Humanos e a interdisciplinaridade e a intersetorialidade das políticas públicas em saúde, assistência social, educação, trabalho e cultura. Assim, valoriza o conhecimento teórico e a pesquisa com produção científica, assim como a elaboração da experiência de imersão nos diferentes cenários da extensão universitária.

Para tanto, o curso de Terapia Ocupacional oferece conteúdos programáticos de diversas áreas do saber – ciências biológicas e humanas, cultura e artes –, além de conteúdos relativos aos diferentes campos da própria Terapia

Ocupacional, sempre com uma visão abrangente dos processos saúde-doença, inclusão-exclusão social e estigmatização.

Quanto aos métodos de ensino, os docentes têm procurado combinar os tradicionais com estratégias mais participativas como, por exemplo, aulas expositivas dialogadas, leitura e produção de textos, seminários, organização e moderação de debates, análise de vídeos e filmes, estudos de caso, elaboração de mapas conceituais, experimentação e vivência de diferentes atividades humanas, vivências supervisionadas em diferentes campos de intervenção, aplicação de instrumentos de avaliação, roteiros de observação e entrevistas, projetos e uso de portfólio.

Cabe destacar o estágio supervisionado como eixo curricular fundamental na construção dos saberes e das posturas peculiares ao exercício profissional do terapeuta ocupacional em formação para atuar na saúde, na educação, na cultura, na assistência social e no trabalho, incluindo a formulação de políticas sociais e o desenvolvimento de atividades de planejamento e gerenciamento de serviços de Terapia Ocupacional de saúde, culturais e sociais.

Essa prática educativa é aplicada e difundida fundamentalmente por meio da grade curricular do curso, mas também pela participação em eventos, tanto internos, promovidos pelo curso, pelo Departamento ou pela Universidade, como externos, entre os quais se podem citar a Jornada Acadêmica da Terapia Ocupacional, o Simpósio Temático da Pró-Reitoria de Graduação, o Encontro Nacional de Docentes de Terapia Ocupacional e o Encontro Latino-americano de Escolas de Docentes de Terapia Ocupacional.

Além disso, são oferecidos cursos de atualização e difusão, assessorias e consultorias aos diferentes serviços parceiros e conveniados, por meio de projetos de extensão e programas de ensino que envolvem as disciplinas de Práticas e Estágios Supervisionados.

1 HISTÓRIA DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL DA FMUSP

O primeiro curso universitário de graduação em Terapia Ocupacional foi o da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, em 1958, mas uma iniciativa anterior, de 1956, do Instituto Nacional de Reabilitação (INAR) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HC-FMUSP), com incentivo da Organização Mundial de Saúde (OMS), da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), tornou-se um dos quatro Centros de Demonstração de Técnicas em Reabilitação, como parte da estratégia de divulgação das práticas de reabilitação no mundo. O projeto contava com alguns profissionais brasileiros capacitados nos EUA para formar terapeutas ocupacionais cuja assistência destinava-se essencialmente a pacientes com problemas ortopédicos ou acidentados de trabalho. Em 1958, o INAR passou a se chamar Instituto de Reabilitação (IR), vinculando-se à cadeira de Ortopedia e Traumatologia da FMUSP. Com a desativação do IR, o curso de graduação em Terapia Ocupacional permaneceu vinculado ao Departamento de Ortopedia e Traumatologia, funcionando nas dependências da Faculdade e submetido às exigências da reforma universitária de 1968.

Em 1963, de acordo com as normas que orientavam cursos de nível superior para formação de profissionais, a TO passou de dois para três anos. Em 1974, o curso passou a ser oferecido pelo Departamento de Clínica Médica da FMUSP, quando se estabeleceu a primeira estrutura curricular em que se adotou o modelo proposto pela Universidade de São Paulo, em que articularam os diferentes campos de atuação do terapeuta ocupacional, refletindo o processo de desenvolvimento da profissão no Brasil.

Na década de 1980, o curso passou a dispor de infraestrutura própria – basicamente, laboratórios e recursos para as diversas atividades – e a ter um plano de constituição de um corpo docente compatível com o grau de complexidade exigido pelas atividades de formação. Nesse processo, a duração do curso passou a quatro anos. Em 1983, em razão da aprovação do *currículum* mínimo preconizado para a Terapia Ocupacional e aprovado pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC), a formação profissional passou a

exigir um núcleo específico bastante consistente e estruturado, inaugurando-se um novo período de inserção da Terapia Ocupacional na USP.

Mesmo tendo sido gradativa, a constituição do corpo docente resultou na ampliação da área de Terapia Ocupacional, além da inserção institucional na Universidade, caracterizada pela trajetória dos professores na atividade acadêmica, assumindo autonomamente a responsabilidade de gerir os programas acadêmicos e científicos que propunham e tendo promovido importantes reformulações curriculares em 1985, em 1992 e em 2001. Desde então, as modificações vêm sendo anuais, de modo a aprimorar o projeto original.

A partir de 1991, as atividades de ensino, pesquisa e extensão de serviços à comunidade ganharam impulso significativo nas novas instalações do Campus Butantã, o Centro de Docência e Pesquisa (CDP). Já em 1993, foi preciso realocar as atividades didáticas no chamado Bloco 8, reformado para acolher provisoriamente os cursos de graduação em Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional. Também ampliado posteriormente, o CDP passou a abrigar sobretudo as atividades administrativas, de pesquisa e de extensão de serviços à comunidade dessas áreas.

Em 1999, com a criação do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da FMUSP, instituíram-se novas formas de organização e processos de trabalho que concorreram para a efetiva inserção dessas áreas no contexto acadêmico e social. Em 2005, dando sequência à expansão e estruturação de suas atividades, criou-se o programa de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências da Reabilitação, no qual se encontram envolvidos os docentes de terapia ocupacional.

Ressalte-se ainda na história do Departamento a participação efetiva do corpo docente em comissões, colegiados e fóruns de debate promovidos pela Universidade, bem como no Conselho de Departamento, na Congregação, em comissões estatutárias e eventos e fóruns que se propõem a refletir sobre os rumos da vida acadêmica na Universidade. A participação sistemática nessas instâncias tem dado aos professores experiência e conhecimento dos

processos decisórios e de estratégias para o desenvolvimento das funções de um Departamento.

Os terapeutas ocupacionais também têm sido chamados a responder por ações junto a diversos contextos comunitários em que ocorre discriminação social, cultural, racial, religiosa ou de gênero, quando se verificam impactos negativos na inserção social de populações.

No que tange à pesquisa, os docentes da TO têm demonstrado sua capacidade de gerar e difundir conhecimento por meio de seis grupos de pesquisa credenciados nos diretórios do CNPq, representando 20% dos grupos de pesquisa da área no país. Além disso, estão comprometidos com a formação pós-graduada *stricto* e *lato sensu*, com inserção em diversos programas de residência e especialização, mestrado e doutorado, nas modalidades acadêmica e profissional. Salienta-se que todas as atividades de pesquisa estão integradas ao ensino de graduação, pós-graduação e extensão.

Da mesma forma, as atividades de cultura e extensão desenvolvidas pela TO estão articuladas ao ensino – de graduação e pós-graduação – e à pesquisa e constituem uma importante dimensão do trabalho realizado por seus docentes. Em atividades culturais, de extensão de serviços à comunidade e de diferentes formas de apoio ao desenvolvimento e à consolidação de políticas públicas voltadas para pessoas em situação de desvantagem ou vulnerabilidade social, esses docentes afirmam o compromisso da área com a função social do conhecimento produzido na Universidade.

Em 2009, concursou-se o primeiro professor titular em TO da Universidade.

Em 2012, titulouse-se a primeira livre-docente. Atualmente o curso conta com três livre-docentes.

No último período, o curso tem-se orientado pelo aprimoramento da qualidade do ensino. Nesse sentido, o funcionamento regular da Comissão Coordenadora do Curso (COC) desde 2008 tem sido importante, sobretudo para manter um diálogo contínuo com os estudantes, os docentes do curso e os órgãos responsáveis pela graduação tanto na FMUSP quanto na Reitoria.

A TO também participou de alguns dos programas de incentivo da Pró-Reitoria de Graduação para o financiamento de projetos vinculados ao ensino de graduação como o Programa Pró-Inovação no Ensino Prático de Graduação (Pró-INOVALAB 2013) e o Programa de Renovação de Instrumentos de Laboratórios Didáticos (RENOVALAB 2013).

Avaliamos que a construção do bloco didático e a transferência das atividades didáticas para as novas instalações foram imprescindíveis para assegurar a qualidade do ensino oferecido no curso. No processo de fortalecimento, destacam-se a parceria com serviços dos Sistemas Únicos de Saúde e de Assistência Social, de Trabalho, Educação e Cultura para as disciplinas práticas e com universidades estrangeiras para intercâmbio estudantil; a ampliação do número de alunos bolsistas; e a produção de livros e material didático pelos docentes e terapeutas ocupacionais. Ainda em 2013, tiveram início os trabalhos de reestruturação curricular.

Como o projeto acadêmico do curso de Terapia Ocupacional visa o contínuo aperfeiçoamento da formação do futuro profissional, todas as docentes participam do ensino na graduação, cada qual com um mínimo de 16 créditos/aula/ano. Na pós-graduação, entre onze docentes terapeutas ocupacionais, nove docentes estão em programas *stricto sensu* e outras duas em processo de credenciamento. Além disso, as docentes do curso integram programas *lato sensu*.

Cumprir notar que nossos estudantes de graduação têm tido a oportunidade de participar de outros programas de formação como os projetos PET (Programa de Educação Tutorial), por exemplo.

Em 2012, o Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da FMUSP criou o Programa de Residência Multiprofissional em Promoção da Saúde e Cuidado na Atenção Hospitalar, em três áreas de concentração: Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde do Adulto e do Idoso e Saúde Coletiva com ênfase em Saúde e Trabalho.

A especialização Terapia Ocupacional: Campos de Intervenção e Perspectivas de Inovações da Prática (2013-2014) – promovida pelo curso de TO e

reconhecida pelo MEC – procurou desenvolver tecnologias inovadoras de intervenção e capacitar terapeutas ocupacionais para enfrentar os atuais desafios da prática profissional articulando conhecimentos teóricos e experiências práticas em diferentes campos de atuação. O programa da especialização foi estruturado a partir de disciplinas e atividades comuns a todos os especializandos (módulo geral) e de outras exclusivas, de acordo com cada núcleo específico. Em sua primeira edição, o curso ofereceu dois núcleos específicos: Terapia Ocupacional: Artes, Saúde e Cultura e Terapia Ocupacional com ênfase na Assistência Social. O programa do curso foi organizado de modo a possibilitar aos participantes dos dois núcleos um adensamento teórico com ênfase em políticas públicas.

2 BASES ATUAIS

Os ingressantes no curso de Terapia Ocupacional cumprem um programa de estudos com duração de 3.930 horas, devendo desenvolvê-lo idealmente em 8 semestres ou, no máximo, em 12.

Considerando a Resolução Conjunta dos Conselhos de Graduação, de Extensão e de Pesquisa da Universidade de São Paulo nº 7788, de 26 de agosto de 2019 que institui as normas e disciplinas para integralização de créditos de Atividades Acadêmicas Complementares, a partir de 2022, discentes ingressantes deverão cursar também 180 horas de Atividades Acadêmicas Complementares, o que corresponde a cerca 5% da carga horária do curso de Terapia Ocupacional e equivale a 06 créditos trabalho. Com essa mudança o programa do Curso totalizará 4.110 horas. Cabe salientar que a carga horária de Atividades Acadêmicas Complementares foi calculada desconsiderando a carga horária dos estágios supervisionados dos dois últimos semestres do curso.

Diversas disciplinas do curso são ministradas por diferentes unidades da USP: Faculdade de Medicina, Instituto de Psicologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Instituto de Ciências Biomédicas, Instituto de Biologia, Instituto de Matemática e Estatística e Escola de Comunicação e Artes.

O núcleo de conhecimentos específicos da profissão é ministrado por docentes terapeutas ocupacionais do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da FMUSP e representa 83% das atividades curriculares. Cabe destacar que todo o quadro docente do curso concluiu o doutorado, o que demonstra o avanço do método de pesquisa.

Quanto ao método de ensino, o corpo docente vem desenvolvendo estratégias visando formar profissionais críticos, conscientes, qualificados para enfrentar os desafios inerentes a seu papel social e capacitados para atuar em todos os níveis de atenção à saúde e também nos campos da educação e da assistência social. A formação tem dado prioridade a concepções abrangentes do processo saúde-doença e do processo de inclusão-exclusão social. Nessa reconfiguração da formação profissional, são muito valiosas as contribuições do campo das ciências humanas e sociais, pois agregaram ao projeto pedagógico o necessário equilíbrio entre as concepções biológicas e sociais e entre a formação técnico-científica e humanista.

3 INGRESSO E TURNO

Número de vagas oferecidas: 25

Ingresso: anual

Turno de funcionamento: período integral (das 8h00 às 18h00)

Área: Biológicas

Data de criação: 18 dez. 1958

4. CARACTERIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA

As atividades do curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina são desenvolvidas no **CDP** - Centro de Docência e Pesquisa em Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da FMUSP no "**Bloco-Didático**", ambos situados no campus da Cidade Universitária. (Rua Cipotânea, 51 – Butantã – Cidade Universitária – São Paulo/SP). Os estudantes do curso também freqüentam disciplinas em outras unidades da Universidade de São Paulo, nas

quais são ministradas algumas disciplinas do currículo do curso (estas representam 17% da totalidade da estrutura curricular).

No espaço do **CDP** se concentram as atividades de suporte administrativo do departamento, agregando secretarias do departamento, dos cursos de graduação, dos cursos de pós-graduação lato e stricto sensu, bem como as salas de trabalho docente e salas de apoio.

O **Bloco-didático** é a nova instalação compartilhada pelos cursos de graduação em fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional, cuja infraestrutura física comporta:

Térreo	
Caracterização	Dimensão
Laboratório 1	73 m ²
Sala de aula 1	73 m ²
Laboratório 2	73 m ²
Sala de aula	73 m ²
Depósito material didático	7,2 m ²
Lancheonete	12,5 m ²
Depósito lancheonete	7 m ²
Área de mesas/lancheonete	36 m ²
Sala de vivência dos estudantes	20 m ²
Recepção	35 m ²
Copa funcionários	52 m ²
Sanitário/ vestiário funcionários	28 m ²
Circulação	79 m ²
Torre escada elevador	40 m ²
Sala CCE	7,2 m ²
Shafts	19m ²
Primeiro pavimento	
Laboratório	140 m ²
Depósito laboratório	7,2 m ²
Sala de aula 2	55 m ²

Sala de aula 3	55 m ²
Sala de aula 4	55 m ²
Sala de aula 5	55 m ²
Sala Pró-alunos	20 m ²
Sanitários	42 m ²
Sala de docentes/reunião	36 m ²
Circulação	79 m ²
Torre escada elevador	40 m ²
Sala CCE	7,2 m ²
Shafts	19 m ²

Há espaço previsto para uma futura construção de um auditório para 200 pessoas, com área de 500m².

5 PERFIL PROFISSIONGRÁFICO

O curso de Terapia Ocupacional procura formar profissionais capacitados a:

(A) relacionar o problema específico da população com que trabalha a seus respectivos processos sociais, culturais e políticos e perceber que a emancipação e a autonomia da população atendida são os principais objetivos dos planos de ação e tratamento;

(B) considerar as realidades regionais no que diz respeito ao perfil de morbimortalidade da população e as prioridades assistenciais que ele coloca;

(C) compreender as relações saúde-sociedade e de exclusão-inclusão social, bem como participar da formulação e da implementação de políticas sociais, sejam elas setoriais (políticas de saúde, infância e adolescência, educação, trabalho, promoção social etc.) ou intersetoriais;

(D) inserir-se profissionalmente nos diversos níveis de atenção à saúde, atuando em programas de promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, assim como em programas de promoção e inclusão social, educação e reabilitação;

(E) explorar recursos pessoais, técnicos e profissionais para conduzir processos terapêuticos numa perspectiva interdisciplinar;

(F) compreender o processo de construção do fazer humano: como a pessoa faz suas escolhas ocupacionais, usa e desenvolve suas habilidades, se reconhece e reconhece sua ação;

(G) identificar, entender, analisar e interpretar as desordens da dimensão ocupacional do ser humano; usar como instrumento de intervenção as diferentes atividades humanas: as artes, o trabalho, o lazer, a cultura, o artesanato, o autocuidado, as atividades cotidianas e sociais etc.;

(H) aplicar o raciocínio terapêutico ocupacional à análise da situação em que se propõe a intervir, ao diagnóstico clínico e/ou institucional, à intervenção propriamente dita, à escolha da abordagem terapêutica apropriada e à avaliação dos resultados.

6 OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Terapia Ocupacional tem os seguintes objetivos:

(A) tomar as demandas sociais brasileiras como elementos estruturadores da elaboração de programas de estudos teóricos e práticos;

(B) promover o conhecimento e a atuação em Terapia Ocupacional considerando:

(a) a integração dos núcleos de conhecimentos gerais e específicos;

(b) a diversidade de modelos teórico-práticos;

(c) a construção de abordagens interdisciplinares;

(d) a exigência de desempenho ético fundamentado na dignidade do ser humano e na justiça social;

(C) proporcionar cenários para o exercício profissional supervisionado nas principais áreas de atuação do terapeuta ocupacional;

(D) instrumentalizar o estudante para desenvolver análises da produção de conhecimento e da investigação científica no âmbito dos problemas relativos ao campo da Terapia Ocupacional.

7 CONTEÚDOS

O Curso de Terapia Ocupacional do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo estrutura-se de forma a apresentar ao estudante dois conjuntos de conhecimento, a saber:

A. Conteúdos básicos:

- o processo saúde-doença e suas múltiplas determinações (contemplando a integração dos aspectos biológicos, sociais, psíquicos, culturais e a percepção do valor dessa integração para a vida de relação e produção):
- processos de inclusão/ exclusão social
- as problemáticas das populações que apresentam dificuldades temporárias ou permanentes de inserção e participação na vida social;
- estrutura anátomo-fisiológica e cinesiológica do ser humano e os processos patológicos a estes relacionados;
- a constituição psíquica do ser humano enfocada por diferentes modelos teóricos;
- o desenvolvimento do ser humano em suas diferentes fases, focado por diferentes teorias;
- as forças sociais e seu impacto sobre os indivíduos;
- a influência das diferentes dinâmicas culturais nos processos de inclusão/exclusão e estigmatização;
- a produção do conhecimento, métodos e técnicas de investigação e normas de elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos.

B. Conteúdos específicos

a) Conhecimento das bases da intervenção em Terapia Ocupacional:

- os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Terapia Ocupacional e seus diferentes modelos de intervenção;
- os princípios éticos que norteiam os terapeutas ocupacionais em relação às atividades de pesquisa, à prática profissional, à participação em equipes interprofissionais, bem como às relações terapeuta-paciente;
- a atuação inter, multi e transdisciplinar e transcultural pautada pelo profissionalismo, ética e equidade de papéis;
- os principais métodos de avaliação, registro, formulação de objetivos, estratégias de intervenção e verificação da eficácia das ações propostas em Terapia Ocupacional;
- os principais procedimentos e tipos de intervenção terapêutica utilizados tais como: atendimentos individuais, grupais, familiares, institucionais, coletivos e comunitários;
- a experimentação, análise, utilização e avaliação da estrutura e dinâmica das atividades e trabalho humano, tais como: atividades artesanais, artísticas, corporais, lúdicas, lazer, cotidianas, sociais e culturais;
- as bases conceituais das terapias pelo movimento: neuro-evolutivas, neurofisiológicas e biomecânicas, psicocorporais, cinesioterápicas entre outras;
- a tecnologia assistiva e acessibilidade, através da indicação, confecção e treinamento de dispositivos, adaptações, órteses, próteses e software;
- a vivência em atividades profissionais nos diferentes equipamentos sociais e de saúde, como hospitais, unidades básicas de saúde, creches, centros de atenção psicossocial, centros de referência em saúde do trabalhador, centros de referência da assistência social, centros de convivência e de reabilitação, assim como em moradias

assistidas, cooperativas, oficinas, projetos culturais, escolas e, também, em contextos comunitários;

b) conhecimento histórico da formulação das políticas sociais (de saúde, educação, trabalho, cultura, promoção social e, infância e adolescência) e da inserção do terapeuta ocupacional nesse processo;

Esses conteúdos, tanto básicos quanto específicos, são desenvolvidos ao longo do Curso. As atividades pedagógicas que envolvem práticas em serviço são ampliadas processualmente e, nos dois últimos semestres do Curso, os estudantes realizam estágios supervisionados que totalizam 840 horas.

Ressalte-se que os estudantes de Terapia Ocupacional têm oportunidade de inserção em atividades acadêmicas desenvolvidas pelos docentes, tanto de pesquisa como de extensão de serviços à comunidade, sendo frequentemente realizadas com bolsas, de Programas da Universidade de São Paulo ou de agências de fomento.

8. EXTENSÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE E ESTÁGIOS

Na USP, conforme a Resolução n.5940, de julho de 2011, as atividades de cultura e extensão universitária são consideradas "como processo educativo, cultural e científico que integra o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade". De acordo com a referida Resolução, compreendem, dentre outras, as atividades de:

- formação profissional e educação continuada: cursos de especialização, aperfeiçoamento e atualização; residência; prática profissionalizante;
- assessoria, consultoria e prestação de serviço especializado;
- assistência;
- orientação.

Os docentes do Curso de TO desenvolvem regularmente as atividades de cultura e extensão universitária em articulação com as políticas e os serviços públicos

Dentre essas atividades, as atividades assistenciais de terapia ocupacional no campo da saúde, da educação, da cultura, do trabalho e no campo social são realizadas por docentes, terapeutas ocupacionais do Curso (técnicos de nível superior contratados pela USP) e estudantes, para pessoas que, por diferentes razões, nas relações com os contextos, apresentam, restrições para efetiva participação e inclusão social.

Os estudantes realizam essas atividades sob supervisão dos docentes do Curso e de profissionais experientes, e compreendem parte essencial do processo ensino-aprendizagem. Trata-se de propiciar ao estudante a aquisição de conhecimentos em situações que favoreçam a integração teórico-prática.

No Curso de Terapia Ocupacional, as atividades de extensão constituem, os campos de estágio para os estudantes.

Os estágios são ministrados sob forma de disciplinas - de práticas e de estágios supervisionados - e seguem os padrões definidos pelas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Terapia Ocupacional, propostas pelo Ministério da Educação, bem como as recomendações da *World Federation of Occupational Therapists*.

9. OS ESTÁGIOS NA ESTRUTURA CURRICULAR

Os estudantes do Curso de Terapia Ocupacional realizam, no mínimo, 1.290 horas de estágios obrigatórios, ministrados sob forma de disciplinas obrigatórias de "Práticas e de Estágios Supervisionados", sob responsabilidade dos docentes, desenvolvidas em diferentes campos de prática profissional.

O estudante do Curso inicia as atividades de estágio cursando as disciplinas denominadas de "Práticas Supervisionadas em Terapia Ocupacional I, II e III", com carga horária de 150 horas cada que deverão ser cursadas preferencialmente no 4º, 5º e 6º período (semestre), totalizando 450 horas. Nos 7º e 8º períodos, o estudante deverá cursar as disciplinas denominadas

"Estágios Supervisionados em Terapia Ocupacional I e II", com carga horária de 420 horas, respectivamente, totalizando 840 horas.

Cada conjunto dessas disciplinas apresenta objetivos e conteúdos próprios, e permite aos estudantes um gradativo processo de responsabilização e autonomia no planejamento, desenvolvimento e avaliação das ações junto à população atendida. Ao totalizar o cumprimento dessas disciplinas, os estudantes terão realizado 1290 horas de estágio.

10. UNIDADES E SERVIÇOS

Os campos de estágio são constituídos, frequentemente, por processos que envolvem parcerias acadêmicas com as instâncias das políticas públicas, em particular da saúde e da assistência social, assim como com projetos culturais e organizações não-governamentais considerados, pelo corpo docente e pela Comissão Coordenadora do Curso (CoC) como relevantes para o desenvolvimento do projeto pedagógico do Curso.

Esses campos são atualizados sistematicamente, de acordo com as condições objetivas para o desenvolvimento dos estágios e com as necessidades e estratégias pedagógicas.

O conjunto dos campos possibilita a diversificação dos cenários de aprendizagem diferentes áreas de atuação (saúde, educação, cultura e assistência social), e de redes de atenção à saúde e distintos contextos assistenciais.

Atualmente, as disciplinas de "Práticas e de Estágios Supervisionados" são desenvolvidas nas unidades do Município de São Paulo abaixo relacionadas, as quais podem variar a cada semestre.

- Hospital Universitário da USP;
- Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP;
- Unidades do Sistema Único de Saúde: Unidades Básicas de Saúde (algumas com Estratégia de Saúde da Família), Centros de Atenção

Psicossocial; Centros de Referência de Saúde do Trabalhador; Centros de Convivência e Cooperativas

- INSS
- Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho do HC/FMUSP
- Unidades do Sistema Único de Assistência Social: Centro de Referência de Assistência Social e Centro de Referência Especializado de Assistência Social; Residências Inclusivas; Serviços de Medida Socioeducativa;
- Programas e Projetos intersetoriais;
- Projetos Coletivos de Arte de Cultura
- Organizações não-governamentais

11. INICIAÇÃO À PESQUISA E TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Iniciação à Pesquisa

A Iniciação à Pesquisa é atividade obrigatória dos estudantes de graduação, sendo oferecida por meio de disciplinas "Iniciação à Pesquisa I e II" em diversos campos de terapia ocupacional. O estudante deverá optar por uma disciplina inicial no 7ª período e uma conclusiva no 8º período, ministradas pelo mesmo docente, que orientará o estudante em seu percurso de estudo. O estudante deverá ter concluído número suficiente de disciplinas relevantes para o desenvolvimento das atividades requeridas pelas atividades de iniciação à pesquisa, que envolvem a elaboração e o desenvolvimento de projeto de pesquisa. Alguns estudantes obtêm bolsas de iniciação científica junto às agências financiadoras, podendo realizar as disciplinas de forma articulada às exigências das agências e à participação em projetos de pesquisa.

Trabalhos de conclusão de curso

Segundo as Diretrizes Curriculares da Terapia Ocupacional (2002) a apresentação de trabalho de conclusão de curso é atividade obrigatória para a obtenção do diploma. O Curso de Terapia Ocupacional da USP adota essa exigência desde 1985, sendo que o trabalho a ser avaliado decorre das

atividades realizadas nas disciplinas de "Iniciação à Pesquisa" acima referidas.

Conforme estabelecido em Resolução específica sobre o Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, os trabalhos serão apresentados em sessões públicas a serem organizadas anualmente.

Além disso, desde 2004 são realizadas, anualmente, as Jornadas Acadêmicas, nas quais os trabalhos das disciplinas de "Iniciação à Pesquisa", assim como das atividades de extensão e estágios podem ser apresentados, tanto na modalidade de comunicação oral como de painéis. As Jornadas têm envolvido docentes, terapeutas ocupacionais do Curso, estudantes e profissionais que colaboram com o Curso constituindo um espaço de trocas, de debate e de reflexão, complementando, assim, a formação dos discentes.

12. CORPO DOCENTE DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA, TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO

Todos os docentes do núcleo de formação específica são terapeutas ocupacionais do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da FMUSP.

Corpo Docente Atual do Curso (atualizado em junho/2021)

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
1. Elisabete Ferreira Mângia	Profa. Livre-docente	RDIDP
2. Elizabeth M.F.A. Lima	Profa. Livre-docente	RDIDP
3. Érika Alvarez Inforsato	Profa. Doutora	RDIDP
4. Eucenir Fredini Rocha	Profa. Livre-docente	RDIDP
5. Fátima Corrêa Oliver	Profa. Doutora	RDIDP
6. Maria Helena Morgani de Almeida	Profa. Doutora	RDIDP
7. Marta Carvalho de Almeida	Profa. Doutora	RDIDP
8. Rose ColomToldrá	Prof. Doutora	RDIDP
9. Sandra Maria Galheigo	Profa. Doutora	RDIDP
10. Selma Lancman	Profa. Titular	RDIDP
11. Talita N. Rossi da Silva	Profa. Doutora	RDIDP
12. Camila C. B. Ximenes de Souza	Mestre	Professora temporária
13. Daniela Oliveira de Carvalho Veríssimo e Melo	Mestre	Professora temporária

14. Fernanda S. Risetto Mieto	Doutora	Professora temporária
15. Vanessa da Costa Rosa Correa	Mestre	Professora temporária
16. Melissa Tieko Muramoto	Mestre	Preceptora (Bolsista FFM)
17. Valdir Pierote Silva	Mestre	Preceptor (Bolsista FFM)

Corpo Docente – aposentadorias e reposições (atualizado em dezembro/2020)

Docente	Aposentadoria	Reposições	Exercício
Profª Drª Denise Dias Barros	Abril/2015	Docente temporário em 12 horas (Profª Marina Pastore)	15/02/2016 a 15/04/2016
		Docente temporário em 12 horas (Profª Janaina Maria Ralo)	08/08/2016 a 07/08/2018
		Docente temporário em 12 horas (Profª. Drª. Ellen Ricci)	18/09/2018 a 01/07/2019
		Substituição aprovada em janeiro/2019. Processo seletivo em andamento Edital AACCD/FM/73/2020 Disciplinas da docentes estão sendo atualmente ministradas por Preceptor FFM contratado (Ms. Valdir Pierote Silva)	10/09/2020 a 09/09/2020
Profª Drª Maria Inês Britto Brunello	22/03/2016	Docente temporário em 12 horas (ProfªDra Luciana Cordeiro) – 1ª vaga	10/03/2016 a 09/03/2018
		Docente temporário em 12 horas (Profª. Dra Fernanda Stela Mieto) – 1ª vaga	15/04/2019 a Atual
		Docente temporário em 12 horas - 2ª vaga (Profª Dra Marília Bense Othero)	05/02/2018 a 31/12/2019
		Processo seletivo em andamento Edital AACCD/FM/58/2020	
Profª Drª Eliane Dias de Castro	01/10/2016	Docente temporária em 12 horas (Profª Daniela Figueiredo Canguçu)	13/04/2017 a 12/04/2019
		Docente efetiva em RDIDP Erika Alvarez Inforsato	Fevereiro 2018
Profª Drª M Isabel Garcez Ghirardi	16/12/2016	Docente efetiva em RDIDP Profª Dra. Talita Naira Rossi da Silva	Fevereiro 2018
Profª Drª Maria do Carmo Castiglioni	25/07/2017	Docente temporário em 12 horas (Profª. Ms Camila Ximenes) – 1ª vaga Disciplinas sob responsabilidade da docente estão sendo atualmente ministradas em parte por preceptor FFM contratado (Ms. Vanessa da Costa Rosea Correa), sob responsabilidade da coordenadora do curso	23/04/2020 a 31/07/2021 10/09/2020 a 09/09/2020
Profª Drª M Fernanda de Sívlio Nicácio	09/05/2019	Vaga autorizada pela Reitoria Nov/ 2018. Processo Seletivo em andamento Edital AACCD/FM/72/2020 Disciplinas da docentes estão sendo atualmente ministradas em parte por preceptor FFM contratado (Ms. Melissa Tieko Muramoto), sob responsabilidade da coordenadora do curso	- 10/09/2020 a 09/09/2020

13. CORPO DOCENTE E DISCIPLINAS

A. DOCENTES DO DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA, FONOAUDIOLOGIA E TERAPIA OCUPACIONAL DA FMUSP

DOCENTES	TITULAÇÃO ACADÊMICA	REGIME DE TRABALHO	DISCIPLINAS
Elisabete Ferreira Mângia	Livre Docente	RDIDP	MFT0723 T.O. em Saúde Mental I MFT0799 Processo Saúde-Doença MFT0798 Instituições, Processos de Desfiliação e Inclusão Social MFT0922 Prática Supervisionada em TO II MFT0924 Estágio Supervisionado em TO I MFT0925 Estágio Supervisionado em TO II MFT0212 Iniciação à Pesquisa I – Campo: T.O. em Saúde Mental MFT0253 Iniciação à Pesquisa II – Campo: T.O. em Saúde Mental
Elizabeth M. Freire Araujo Lima	Livre Docente	RDIDP	MFT0705 Atividades e Recursos Terapêuticos: Repertório de Atividades MFT0708 Atividades e Recursos Terapêuticos: Processos Criativos MFT0200 Abordagens Grupais Aplicadas a T.O. MFT0923 Prática Supervisionada em TO III MFT0924 Estágio Supervisionado em TO I MFT0925 Estágio Supervisionado em TO II MFT0210 Iniciação a Pesquisa I – Campo: as atividades, os recursos terapêuticos e os processos criativos MFT0251 Iniciação a Pesquisa II – Campo: as atividades, os recursos terapêuticos e os processos criativos
Erika Alvarez Inforsato (ingresso em 2018)	Professora Doutora	RDIDP	MFT0165 Cinesiologia Aplicada a Terapia Ocupacional MFT0924 Estágio Supervisionado em TO I MFT0925 Estágio Supervisionado em TO II MFT0923 Prática Supervisionada em TO III MFT0210 Iniciação à Pesquisa I Campo: as Atividades, Os Recursos Terapêuticos e Os Processos Criativos em Terapia Ocupacional MFT0251 Iniciação a Pesquisa II – Campo: as atividades, os recursos terapêuticos e os processos criativos MFT0710 Atividades e Recursos

			Terapêuticos: Linguagens MFT0717 - Terapia Ocupacional e as Práticas Corporais I
Eucenir Fredini Rocha	Livre docente	RDIDP	MFT0870 T.O. e Saúde da Pessoa com Deficiência II MFT0719 T.O. e as Práticas Corporais III MFT0921 Prática Supervisionada em TO I MFT0924 Estágio Supervisionado em TO I MFT0925 Estágio Supervisionado em TO II MFT0213 Iniciação à Pesquisa I - Campo: Terapia ocupacional e a pessoa com deficiência MFT0254 Iniciação à Pesquisa II – Campo: Terapia ocupacional e a pessoa com deficiência
Fátima Correa Oliver	Professora Doutora	RDIDP	MFT0799 Processo Saúde-Doença MFT0715 Políticas se Saúde e Reabilitação no Brasil MFT0924 Estágio Supervisionado em TO I MFT0925 Estágio Supervisionado em TO II MFT0921 Prática Supervisionada em TO I MFT0213 Iniciação à Pesquisa I - Campo: Terapia ocupacional e a pessoa com deficiência MFT0254 Iniciação à Pesquisa II – Campo: Terapia ocupacional e a pessoa com deficiência
Maria Helena Morgani de Almeida	Professora Doutora	RDIDP	MFT0800 T.O. em Geriatria e Gerontologia MFT0111 Ética profissional MFT0924 Estágio Supervisionado em TO I MFT0925 Estágio Supervisionado em TO II MFT0923 Prática Supervisionada em TO III MFT0835 Iniciação à Pesquisa I – Campo: ética, ensino e fundamentos de TO MFT0836 Iniciação à Pesquisa II – Campo: ética, ensino e fundamentos de TO
Marta Carvalho de Almeida	Professora Doutora	RDIDP	MFT0702 Constituição do Campo da Terapia Ocupacional MFT0715 Políticas de Saúde e Reabilitação no Brasil MFT0706 Atividades e Recursos Terapêuticos: Cotidiano MFT 0923 Prática Supervisionada em TO III MFT0924 Estágio Supervisionado em TO I

			<p>MFT0925 Estágio Supervisionado em TO II</p> <p>MFT0209 Iniciação à Pesquisa I – Campo Terapia Ocupacional Social</p> <p>MFT0250 Iniciação à Pesquisa II – Campo Terapia Ocupacional Social</p>
Rosé Colom Toldrá	Professora Doutora	RDIDP	<p>MFT0706 Atividades e Recursos Terapêuticos: Cotidiano</p> <p>MFT0869 T.O. e Saúde da Pessoa com Deficiência I</p> <p>MFT0718 T.O. e as Práticas Corporais II</p> <p>MFT0924 Estágio Supervisionado em TO I</p> <p>MFT0925 Estágio Supervisionado em TO II</p> <p>MFT0213 Iniciação à Pesquisa I – Campo: Terapia ocupacional e a pessoa com deficiência</p> <p>MFT0254 Iniciação à Pesquisa II – Campo: Terapia ocupacional e a pessoa com deficiência</p>
Sandra Maria Galheigo	Professora Doutora	RDIDP	<p>MFT0703 Constituição do Campo: Perspectivas Teórico- Metodológicas em T.O.</p> <p>MFT0781 T.O. em Programas Hospitalares</p> <p>MFT0924 Estágio Supervisionado em TO I</p> <p>MFT0925 Estágio Supervisionado em TO II</p> <p>MFT0922 Prática Supervisionada em TO II</p> <p>MFT0847 Iniciação à Pesquisa I – Campo: T.O. e Contextos Hospitalares</p> <p>MFT0848 Iniciação à Pesquisa II – Campo: T.O. e Contextos Hospitalares</p>
Selma Lancman	Titular	RDIDP	<p>MFT0787 Terapia Ocupacional, Saúde e Trabalho</p> <p>MFT0924 Estágio Supervisionado em TO I</p> <p>MFT0925 Estágio Supervisionado em TO II</p> <p>MFT0922 Prática Supervisionada em TO III</p> <p>MFT0211 Iniciação à Pesquisa I – Campo T.O. Saúde e Trabalho</p> <p>MFT0252 Iniciação à Pesquisa II – Campo T.O. Saúde e Trabalho</p>

Talita Naiara Rossi da Silva (ingresso em 2018)	Professora Doutora	RDIDP	MFT0711 Introdução às Normas do Trabalho Científico MFT0154 Desempenho Profissional em Terapia Ocupacional MFT0786 T.O. em Deficiência Mental e Distúrbios Globais de Desenvolvimento MFT0712 Metodologia Científica – O debate em torno do conhecimento científico MFT0211 Iniciação à Pesquisa I – Campo: T.O. Saúde e Trabalho MFT0252 Iniciação à Pesquisa II – Campo: T.O. Saúde e Trabalho
Camila Cristina Bortolozzo Ximenes de Souza (2020- atual)	Mestre	Professora substituta - processo seletivo para contratação temporária de docente 12 hs/semanais	MFT0165 Cinesiologia Aplicada a Terapia Ocupacional MFT0718 TO e as práticas corporais II MFT0921 Prática supervisionada em Terapia Ocupacional I MFT0213 - Iniciação à Pesquisa I - Campo: Terapia Ocupacional e a Pessoa com Deficiência MFT0254 - Iniciação à Pesquisa II - Campo: Terapia Ocupacional e a Pessoa com Deficiência
Fernanda Stella Risetto Mieto (2019 – atual)	Doutora	Professora substituta - processo seletivo para contratação temporária de docente 12 hs/semanais	MFT0707 Atividades e Recursos Terapêuticos: Atividade Lúdica MFT0200 Abordagens Grupais Aplicadas a Terapia Ocupacional MFT0925 Estágio Supervisionado em TO II
Daniela Oliveira de Carvalho Veríssimo e Melo (2021 – atual)	Mestre	Professora substituta - processo seletivo para contratação temporária de docente 12 hs/semanais	MFT0724 T.O. em Saúde Mental II MFT0799 Processo Saúde-Doença MFT0798 Instituições, Processos de Desfiliação e Inclusão Social
Vanessa da Costa Rosa Correa (2021-atual)	Mestre	Professora substituta - processo seletivo para contratação temporária de docente 12 hs/semanais	MFT0922 - Prática Supervisionada em Terapia Ocupacional II MFT0709 - Atividades e Recursos Terapêuticos: Recursos Tecnológicos MFT0716 - Desenvolvimento Infantil
Melissa Tieko Muramoto (início 2º semestre de 2020 – 1 ano de contrato)	Mestre	Preceptor bolsista contratado pela Fundação Faculdade de Medicina.	MFT0922 Prática Supervisionada em TO II MFT0925 Estágio Supervisionado em TO II

		Disciplinas sob responsabilidade da coordenadora do curso	
Valdir Pierote (início no 2º semestre de 2020 – 1 ano de contrato)	Mestre	Preceptor bolsista contratado pela Fundação Faculdade de Medicina. Disciplinas sob responsabilidade da coordenadora do curso	MFT0789 T.O. Social: Grupos Sociais e étnicos MFT0721 T.O. Social – Conceitos e Implicações Metodológicas MFT0801 Introdução à antropologia: diversidade, cultura e ação técnica MFT0923 Prática Supervisionada em TO III

B. DOCENTES/DISCIPLINAS DE DEPARTAMENTOS EXTERNOS

Disciplina	Professor(es) Responsável (eis)	Unidade
BMA0125 Anatomia Humana (4-0)	Maria Luíza Moraes Barreto de Chaves	Instituto de Ciências Biomédicas – Depto de Anatomia
BMC0113 Biologia Tecidual (5-0)	Marilene Hohmuth Lopes, Maria Inês Borella, Dania E. Hamassaki	Instituto de Ciências Biomédicas – Depto de Biologia Celular e do Desenvolvimento
BIO0115 Biologia Humana (3-0)	Lygia da Veiga Pereira Carramashi	Instituto de Biociências – Depto de Genética e Biologia Evolutiva
PSA0285 Psicologia do Desenvolvimento I (2-1)	Maria Thereza Costa Coelho de Souza Luciana Maria Caetano	Instituto de Psicologia - Depto de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade (PSA)
MNE0283 Neurologia (4-0)	Eberval Gadelha Figueiredo	Faculdade de Medicina – Depto de Neurologia
MOT0642 Ortopedia (Terapia Ocupacional) (4-0)	Júlia Maria D Andrea Greve Rames Mattar Júnior	Instituto de Ortopedia e Traumatologia - HCFMUSP
BMB0121 Fisiologia (8-0)	Andréa da Silva Torrão	Instituto de Ciências Biomédicas – Depto de Fisiologia e Biofísica

FSL0114 Introdução a Sociologia (Fisioterapia e Terapia Ocupacional (4-0)	Bruna Gisi Martins de Almeida	FFLCH – Depto de Sociologia
MAE0116 Noções de Estatística (4-0)	Mônica Carneiro Sandoval, Denise Aparecida Botter, Elisete da Conceição Quintaneiro Aubin, Florencia Graciela Leonardi	Instituto de matemática e Estatística – Depto de estatística
PSA0286 Psicologia do Desenvolvimento II (2-1)	Maria Thereza Costa Coelho de Souza, Leopoldo Pereira Fulgêncio Júnior e Luciana Maria Caetano	Instituto de Psicologia - Depto de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade (PSA)
BMA0311 Anatomia Humana XIII (4-0)	Luciane Valéria Sita	Instituto de Ciências Biomédicas – Depto de Anatomia
PST0194 Psicologia Social e do Trabalho (2-0)	Bernardo Parodi Svartman, José Moura Gonçalves Filho e Fábio de Oliveira	Instituto de Psicologia – Depto de Psicologia Social e do trabalho
CBD0282 Formas, Estados e Processos da Cultura na atualidade (4-0)	Martin Grossman	Escola de Comunicação e Artes
CCA0203 História da cultura e da comunicação I (4-0)	Prof. Dr. Anderson Vinícius Romanini	Escola de Comunicação e Artes
CBD0262 - Teoria da Ação Cultural (4-0)	Lucia Maciel Barbosa de Oliveira	Escola de Comunicação e Artes
CCA0293 Arte, estética e ação educativa (4-0)	Ferdinando Crepalde Martins	Escola de Comunicação e Artes

14. PROFISSIONAIS TERAPEUTAS OCUPACIONAIS (SERVIDORES USP)

1. Ana Cristina Fagundes Souto (mestranda)
2. Ana Lúcia Marques (doutora)
3. Camila Ximenes (doutoranda)
4. Carla Soares Silva (doutoranda)
5. Fernanda Mieto (doutora)
6. Juliana Oliveira Barros (doutora)
7. Marina Picazzio Perez (doutora)
8. Melissa Muramoto (mestre)

9. Renata Buelau (mestre)

Terapeutas ocupacionais que se desligaram do curso no período de 2017-2020

1. Marta Aoki (mestre; período do desligamento do curso: 1º semestre|2017)
2. Erika Alvarez Inforsato (doutora; período do desligamento da função de técnica para assumir a docência: 1º semestre|2018)
3. Claudia Pellegrini Braga (mestre; período do desligamento do curso: 2º semestre|2018)
4. Tatiana Jardim (doutora; período do desligamento do curso: 2º semestre|2019)